



Vida

Mézè

UM ENCANTO DE MEDITERRÂNEO

Uma fábrica no Porto e um *designer* em Lisboa decidiram homenagear o Mediterrâneo através do que ele tem de melhor: a comida.

Entre terras. É este o significado da palavra Mediterrâneo que dá nome não só a um mar, mas também a toda a região que o rodeia e onde se inclui a Península Ibérica. *Mézè* (lê-se 'mé-zé'), por seu lado, significa "refeição ligeira", em turco. Contudo, *Mézè* é também o nome da mais recente linha de utensílios de cozinha que é uma ode ao Mediterrâneo. Aqui abundam os tons ocre, os materiais provenientes da região e a qualidade, bem como a esperança de que Mediterrâneo volte a ser apenas sinónimo de boa comida e bom tempo.

Há caçarolas, *tagines*, tampas de cortiça, tábuas de madeira, aventais e pegas. Há qualidade e linhas simples que nos fazem querer estar à mesa só um pouco mais de tempo – como se precisássemos de motivação para gastar mais horas com refeições.

"Há muitos povos que vivem fascinados com o Mediterrâneo, que vêm regularmente de férias à região, como é o caso dos nórdicos ou dos asiáticos. A ideia também foi essa: criar produtos que atraíssem este público de países que não morem aqui", explica à FORBES Pedro Sottomayor, director criativo do projecto e que assina todos os produtos base da linha. Aos olhos azul-mar juntou uma camisola cor-de-areia e tivemos que lhe perguntar se fora proposital, para nos apresentar a linha do Mediterrâneo. "Não, não, por acaso não", ri num tom de voz tão baixo e sereno que não faz adivinhar todos os empreendimentos que já levou a cabo. "Fui eu que escolhi, que seleccionei esta estrada que está no princípio. Começámos por desenhar os produtos mais básicos da cozinha, que são as panelas – e se calhar vão tornar-se os principais – e depois alguns acessórios como os contentores de comida e as tábuas para preparar e servir os alimentos", explica o *designer* industrial. "A partir daqui começaremos a desenhar coisas mais específicas. Brevemente vão entrar outros *designers*, de outros países do Mediterrâneo". Poderão vir da Turquia, da Grécia ou de Itália, adianta.

Pedro Sottomayor

Formação:
Licenciatura em Design Industrial pelo Instituto Superior para a Indústria Artística de Florença

Idade:
43 anos

Empresa:
Pedro Sottomayor Design Industrial

Direções Artísticas:
Mézè, Sotheby's, Nautilus, Sátira Minimalanimal

Pedro estudou um ano de Matemática e outro de Publicidade enquanto esperava que o curso de *Design Industrial* abrisse, no Porto. Como tardava em aparecer, rumou a Itália onde finalmente se dedicou ao desenho. Não dá como perdidos os anos que ficou em Portugal porque acredita que as duas áreas em que esteve envolvido o ajudam a ser hoje um melhor profissional. "Acredito que saber matemática me ajuda bastante em alguns projectos", por exemplo.

O MEDITERRÂNEO NO MUNDO

A *Mézè*, apresentada este Verão e produzida pela portuense – e quase centenária – Grilo Kitchenware, já garantiu lugar em alguns dos pontos de venda mais cobiçados do mundo: John Lewis, em Londres, Jia, em Hong Kong ou a Anthropology, nos EUA. E há já uma grande encomenda a caminho da Noruega, revela José Grilo, administrador da empresa, à FORBES. "Este é o início de uma marca *premium*" que não se quis apenas *made in Portugal*, mas





Panelas, taças e contentores, tábuas, têxteis e tabuleiros ou tampas fazem parte da linha base com que a **Mèzè** foi lançada no mercado.



José Grilo, administrador da Grilo Kitchenware garante, com um sorriso, que a **Mèzè** é um projecto "para os próximos 100 anos".

gião, como é o caso dos contentores de comida – “tivemos de os fazer na Índia” – mas “não seria possível encontrar aqui material com esta qualidade, e esta linha tem de ter muita qualidade”. Tudo o resto é originário dos vários países que fazem parte desta vasta área. Se da Turquia vêm as panelas, Portugal contribui significativamente com três dos materiais em que é especialista: cortiça, têxteis e ardósia.

Na criação da **Mèzè** foram investidos cerca de 500 mil de euros, repartidos entre a Grilo Kitchenware e o QREN (Quadro de Referência Estratégica Nacional) – “sem ele a **Mèzè** não podia nascer” –, em áreas tão distintas quanto informática, recursos humanos, comunicação e claro, a própria produção e toda a parte institucional e de negócio a que um lançamento desta dimensão obriga. “A Grilo achou que era hora de inovar, e a **Mèzè** é reflexo disso”, diz-nos um orgulhoso Pedro enquanto deixa perder o olhar na parede que está por detrás de nós e onde estão dezenas de fotografias dos seus projectos. É que se agora é responsável por uma linha de cozinha, também já desenhou botões de calças, esplanadas – “desenho qualquer coisa que seja produzida industrialmente”, resume –, além de ter assumido a direcção criativa de projectos como, por exemplo, o do interior da nova basílica de Fátima:

“Tínhamos seis meses para lá colocar 9 mil lugares, mas devido à arquitectura do edifício, todos os bancos são diferentes. Foi incrível como tudo bateu certo no final”, recorda quando lhe pedimos que escolha um dos projectos que ficou guardado no coração. A **Mèzè** será, possivelmente, mais um deles.

© MARGARIDA VAQUEIRO LOPES

sim mediterrânica para “que não houvesse uma origem definida”.

A escolha de Pedro Sottomayor para a direcção criativa pareceu quase uma inevitabilidade. “Há cerca de dez ou doze anos fizemos um projecto de cerâmica, o ‘Minimalanimal’, e ficou a ideia de podermos continuar a trabalhar juntos”, refere José. Por isso, quando surgiu a ideia de a Grilo Kitchenware crescer para um segmento *premium* – até aqui toda a produção era para consumo de massas –, o nome de Pedro foi a escolha óbvia para o administrador. Foi o *designer*, aliás, quem escolheu o nome a dar a esta nova linha, diz José.

A inspiração no Mediterrâneo, por seu lado, “foi ideia da empresa”, garante o director criativo antes de explicar que estas peças “aparentemente muito simples têm alguma complexidade”, até porque se “usam imensos materiais” e porque tem pormenores desafiantes, como as pegas das panelas que são magnéticas e logo, amovíveis.

Pedro lamenta que nem tudo possa ser fabricado na re-

500 mil euros

O investimento para a criação da **Mèzè** ascendeu a meio milhão de euros. Cerca de 55% desse valor foi conseguido através do QREN. “Não é um investimento enorme” uma vez que a linha ainda está no início, diz Pedro Sottomayor. Foram precisos dois anos desde o início do projecto para que a linha fosse finalmente apresentada este Verão, nas feiras europeias. A crítica tem sido bastante positiva.